

RELATÓRIO DO FORMADOR SOBRE O DECURSO DA ACÇÃO

A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português

(parte integrante do programa
Acções de Formação Contínua de Professores e Educadores - 2006,
promovido pela Escola Superior de Educação de Leiria
e financiado pelo PRODEP III – medida 5 – acção 5.1. –
Formação Contínua e Especializada nos Ensinos Básico e Secundário)
[registo de formação CCPFC/ACC-41440/05
do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, com 1,8 créditos,
relevando para efeitos de progressão na carreira de Educadores de Infância,
Professores do 1.º ciclo do Ensino Básico e dos 1.º, 2.º e 3.º grupos
do 2.º ciclo do Ensino Básico (para os efeitos previstos no art. 5.º,
do *Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores*)]

IPL: Escola Superior de Educação de Leiria
Sindicato Democrático dos Professores da Madeira

Escola Salesiana de Artes e Ofícios
Funchal, 8 a 15 de Setembro de 2006

Cristina Nobre

ÍNDICE:

Introdução	2
Objectivos	3
Conteúdos	4
Metodologia	5
Assiduidade	7
Bibliografia	8
Trabalhos dos Formandos	9
Avaliação	10
Reflexão Crítica	13
Anexos	15
Anexo I – Exemplares A, B e C dos Questionários finais de avaliação preenchidos pelos formandos no decurso da acção <i>A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português</i>	16
Anexo II – Sítios da Internet relacionados com a Literatura para a infância e juventude, fornecidos no decurso da acção <i>A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português</i>	18
& Entidades Portuguesas promotoras da Leitura e da Literatura Infantil e Juvenil	21

Introdução

A acção de formação contínua ***A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português***, por mim levada a cabo conjuntamente com o Sindicato dos Professores da Madeira, aparece integrada no programa de ***Acções de Formação Contínua de Professores e Educadores – 2006***, promovido pela Escola Superior de Educação de Leiria (com o certificado de registo de entidade formadora: CCPFC/ENT-ES-0306/04, válido até 7 de Janeiro de 2008) e financiado pelo PRODEP III – medida 5 – acção 5.1. – Formação Contínua e Especializada nos Ensinos Básico e Secundário, e faz parte de um conjunto mais vasto de seis acções de formação, oferecidas na ESEL no ano lectivo de 2006, destinadas a Professores e Educadores. O Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua concedeu acreditação a esta acção de formação, com 1,8 créditos, o registo de formação CCPFC/ACC-41440/05 (tendo como prazo de validade para efeitos de início da acção até 15 de Setembro de 2008), relevando para efeitos de progressão na carreira de Educadores de Infância, Professores do 1.º ciclo do Ensino Básico e dos 1.º, 2.º e 3.º grupos do 2.º ciclo do Ensino Básico (para os efeitos previstos no art. 5.º, do *Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores*).

A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português teve como destinatários prioritários Educadores de Infância, Professores do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, no ano lectivo de 2005/2006, sendo o seu objectivo primordial ***adquirir/desenvolver o gosto pela literatura para a infância e juventude e desenvolver a capacidade de análise de textos de literatura para crianças e jovens.***

De seguida se enumeram os treze formandos participantes, maioritariamente com o grau de licenciatura na área da Educação:

Ana Micaela Jardim Camacho Correia Gomes
Ana Mónica Ornelas
Andreia Sara Nóbrega Fernandes Joaquim
Cláudia Alexandra Santos Gomes
Isabel Patrícia Freitas Alves
João Paulo Leite Martins Freire
Magna Maria Gomes Jardim
Maria Florentina Silva Santos
Maria João Machado O. Santos Magalhães Pereira
Marisol de Abreu da Silva
Nelly da Conceição F. da Costa Andrade
Sónia Patrícia Mendonça Baptista
Susana Carina Pinto Bettencourt Gonçalves

As diversas etapas da acção decorreram no período compreendido entre 8 e 15 de Setembro de 2006, na Escola Salesiana de Artes e Ofícios, no Funchal, culminando na apresentação de trabalhos dos formandos – de projecto e/ou criação de instrumentos didácticos, preferencialmente para o ensino do Português, a partir de um texto de literatura para a infância e juventude –, realizado durante algumas das sessões teórico-práticas e práticas, com acompanhamento e orientação do Formador, e discutido na sessão final da acção de formação¹.

Objectivos

Os objectivos específicos da acção de formação contínua **A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português** foram:

¹ Os trabalhos realizados pelos vários grupos de trabalho encontram-se arquivados no dossiê da acção, nas instalações do Sindicato Democrático dos Professores da Madeira.

1. - conhecer textos da tradição universal, da tradição portuguesa e de autores internacionais e portugueses de literatura para a infância e juventude;
2. - reflectir sobre a literatura para a infância e juventude como instrumento formativo, pedagógico, didáctico e lúdico;
3. - desenvolver estratégias para a utilização da literatura para a infância e juventude em ambiente escolar;
4. - articular a literatura para a infância e juventude com a utilização de outros meios de expressão;
5. - utilizar aproximações didácticas para o ensino do Português (preferencialmente, mas também noutras áreas do conhecimento) na literatura para a infância e juventude.

Conteúdos

Inicialmente, estruturam-se os conteúdos da acção do seguinte modo, perspectivando-se um cenário total de 45 horas de formação, distribuídas por 13 (treze) sessões de 4h / 3h teórico-práticas cada uma:

1. Conceitos de literatura, paraliteratura, literatura infantil e juvenil (1.^a sessão – 4h);
2. Memórias culturais dos tempos da infância (2.^a sessão – 3h);
3. A literatura para a infância e juventude clássica e de tradição oral (3.^a, 4.^a e 5.^a sessões – 3h + 4h + 3h):
 - a. As recolhas fabulísticas de Esopo, Fedro até La Fontaine;
 - b. A tradição oriental e *As Mil e Uma Noites*;
 - c. A tradição ocidental e o papel de Ch. Perrault, irmãos Grimm e H. C. Andersen;
 - d. As recolhas da tradição portuguesa: C. Pedroso; Leite de Vasconcelos; Adolfo Coelho; Teófilo Braga até António Torrado e Alice Vieira.

4. A análise dos contos populares (6.^a e 7.^a sessões – 4h + 3h):
 - a. O ponto de vista psicanalítico de B. Bettelheim;
 - b. O ponto de vista estruturalista segundo V. Propp;
 - c. A posição de outros teóricos estruturalistas e semioticistas.

5. A actual literatura portuguesa para a infância e juventude:
 - a. Breve perspectiva histórica (8.^a sessão – 4h);
 - b. Análise de alguns autores e seus textos (9.^a sessão – 3h);
 - c. Projectos de utilização de textos para a infância e juventude no ensino do Português (10.^a e 11.^a sessões – 4h + 3h);
 - d. Criação de instrumentos didácticos para o ensino do Português a partir de textos para a infância e juventude (12.^a e 13.^a sessões – 4h + 3h).

Metodologia

Efectivamente, e em função do contexto pedagógico e do dinamismo específico dos formandos inscritos na acção, foram utilizadas diversas metodologias de ensino desde sessões teóricas e expositivas (com o recurso a acetatos, power-points, video e quadro branco, entre outros), alternando com sessões teórico-práticas e práticas², até chegar à aplicação e criação de projectos e instrumentos didácticos para o ensino do Português.

Foram calendarizadas e cumpridas as seguintes sessões:

<p>8 de Setembro de 2006 (1.^a e 2.^a sessões – 7h):</p> <p>9.30h às 13.00h / 14.00h às 17.30h</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Apresentação das linhas de orientação da Acção de Formação Contínua;2. Sugestão de temas de investigação;3. Conceitos de literatura, paraliteratura, literatura infantil e juvenil;4. Memórias culturais dos tempos da infância.
--	--

² Veja-se o dossiê da acção, arquivado nas instalações do Sindicato Democrático dos Professores da Madeira, com cópia dos documentos fornecidos aos formandos durante a realização da acção.

Relatório de Cristina Nobre sobre a acção A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português (8 a 15 /IX/ 2006)

<p>9 de Setembro de 2006 (3.ª sessão – 3h): 9.30h às 12.30h</p>	<p>1 A literatura para a infância e juventude clássica e de tradição oral: 1.1. As recolhas fabulísticas de Esopo, Fedro até La Fontaine; 1.2. A tradição oriental e <i>As Mil e Uma Noites</i>.</p>
<p>11 de Setembro de 2006 (4.ª e 5.ª sessões – 7h): 9.00h às 12.30h / 14.00h às 17.30h</p>	<p>1 A literatura para a infância e juventude clássica e de tradição oral: 1.1. A tradição ocidental e o papel de Ch. Perrault, irmãos Grimm e H. C. Andersen; 1.2. As recolhas da tradição portuguesa: C. Pedroso; Leite de Vasconcelos; Adolfo Coelho; Teófilo Braga até António Torrado e Alice Vieira.</p>
<p>12 de Setembro de 2006 (6.ª e 7.ª sessões – 7h): 9.30h às 13.00h / 14.00h às 17.30h</p>	<p>1. A análise dos contos populares: 1.1. O ponto de vista psicanalítico de Bruno Bettelheim; 1.2. O ponto de vista estruturalista segundo Propp; 1.3. A posição de outros teóricos estruturalistas e semióticos.</p>
<p>13 de Setembro de 2006 (8.ª e 9.ª sessões – 7h): 9.30h às 13.00h / 14.00h às 17.30h</p>	<p>1. Análise de alguns autores e seus textos. 2. A actual literatura portuguesa para a infância e juventude: 2.1. Breve perspectiva histórica.</p>
<p>14 de Setembro de 2006 (10.ª e 11.ª sessões – 7h): 9.30h às 13.00h / 14.00h às 17.30h</p>	<p>1. Projectos de utilização de textos para a infância e juventude no ensino do Português. 2. Criação de instrumentos didácticos para o ensino do Português a partir de textos para a infância e juventude.</p>
<p>15 de Setembro de 2006 (12.ª e 13.ª sessões – 7h): 9.00h às 13.00h / 14.00h às 17.00h</p>	<p>1. Entrega dos trabalhos; 2. Apresentação e discussão final dos trabalhos.</p>

Assiduidade

Todas as sessões foram presenciais, sendo obrigatória a frequência de 75% do total de horas de formação. Assim, o quadro seguinte mostra a assiduidade de cada formando, sendo que 13/13 indica 100% de assiduidade e 11/13 duas faltas às sessões (s.), por exemplo, uma vez que se considerou cada bloco do dia – manhã ou tarde – como uma sessão.

QUADRO DA ASSIDUIDADE DOS FORMANDOS

NOME DO/A FORMANDO/A	ASSIDUIDADE
Ana Micaela Jardim Camacho Correia Gomes	Faltou a 1 s. (tarde de 12/IX/06): 12/13
Ana Mónica Ornelas	Faltou a 1 s. (manhã de 9/IX/06): 12/13
Andreia Sara Nóbrega Fernandes Joaquim	Faltou a 1 s. (manhã de 9/IX/06): 12/13
Cláudia Alexandra Santos Gomes	Faltou a 3 s. (tarde de 8/IX/06, manhã de 9/IX/06 e manhã de 11/IX/06): 10/13
Isabel Patrícia Freitas Alves	Faltou a 2 s. (tarde de 8/IX/06, manhã de 9/IX/06): 11/13
João Paulo Leite Martins Freire	Faltou a 9 s. (presente nos dias 11 e 12/IX/06): 4/13
Magna Maria Gomes Jardim	Faltou a 1 s. (manhã de 9/IX/06): 12/13
Maria Florentina Silva Santos	Presença total: 13/13
Maria João Machado O. S. Magalhães Pereira	Presença total: 13/13
Marisol de Abreu da Silva	Faltou a 1 s. (manhã de 9/IX/06): 12/13
Nelly da Conceição F. da Costa Andrade	Faltou a 2 s. (manhã de 9/IX/06 e manhã de 12/IX/06): 11/13
Sónia Patrícia Mendonça Baptista	Faltou a 2 s. (manhã de 11/IX/06 e manhã de 12/IX/06): 11/13
Susana Carina Pinto Bettencourt Gonçalves	Faltou a 2 s. (manhã de 9/IX/06 e manhã de 12/IX/06) : 11/13

Como já foi referido, os Formandos foram avaliados através de um trabalho final (de projecto e/ou criação de instrumentos didácticos para o ensino do Português a partir de um texto de literatura para a infância e juventude), realizado durante algumas das sessões teórico-práticas e práticas, com acompanhamento e orientação do Formador, e discutido na sessão final da acção de formação, como consta do calendário.

Na sessão do dia 14 de Setembro de 2006 foi distribuído um questionário de Avaliação da Acção, com base no qual se construíram as conclusões finais deste Relatório³.

Bibliografia

A lista bibliográfica, fornecida inicialmente e considerada fundamental, foi:

- BARRETO, António Garcia, (2002) *Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa*, Campo das Letras ed., Porto.
- BETTELHEIM, Bruno, (1975) *Psicanálise dos Contos de Fadas*, Bertrand ed., Venda Nova, 1ª ed., 1985.
- Bookbird. A Journal of International Children's Literature*, IBBY (International Board on Books for Young People), Toronto.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de, (1984) *A Literatura Infantil. Visão Histórica e Crítica*, Global Universitária ed., S. Paulo, 3ª ed.
- CERVERA, Juan, (1991) *Teoria de la Literatura Infantil*, ed. Mensajero, Bilbao, 3.ª ed., 2003.
- JOLIBERT, Josette, (1984) *Formar Crianças Leitoras*, ed. Asa, Porto, 1989.
- LEMONS, Esther de, (1972) *A Literatura infantil em Portugal (Aspectos histórico-literários)*, Ciclo de Conferências sobre Literatura Infantil, Lisboa.
- Malasartes. Cadernos de Literatura para a infância e juventude*, dir. de José António Gomes, Campo das Letras ed., Porto.
- MANZANO, Mercedes G., (1985), *A Criança e a Leitura. Como fazer da criança um leitor*, Porto ed., 1988.
- PROPP, Vladimir, (1978) *Morfologia do Conto*, ed. Vega, Lisboa.
- SOARES, Luísa Ducla (org.), (1985) *De que são feitos os sonhos. A antologia diferente*, Areal ed., Porto.
- ROCHA, Natércia, (1987) *Bibliografia Geral da Literatura Portuguesa para Crianças*, ed. Comunicação, Lisboa.
- _____, (1984) *Breve história da literatura para crianças em Portugal*, Bib. Breve, ICLP, Lisboa.
- VÁRIOS, (1981) *Communications 8 - L'Analyse Structurale du Récit*, ed. du Seuil, Paris.

³ Veja-se o Anexo I, com 1 exemplar dos dois Questionários de Avaliação da Acção (A e B), encontrando-se as respostas obtidas no dossiê da acção, arquivado nas instalações do Sindicato Democrático dos Professores da Madeira. O Questionário C ("Auto-Avaliação do Formando") também se encontra arquivado no mesmo local.

No entanto, a bibliografia manuseada durante as treze sessões desta acção de formação revelou-se muito mais extensa, uma vez que foi enriquecida com um grande número de exemplares de literatura para a infância e juventude pertencentes quer à tradição clássica universal, quer à tradição dos contos populares, quer ainda à tradição contemporânea e moderna de autores portugueses, com destaque para os autores madeirenses, e internacionais, bem como ensaios sobre literatura infanto-juvenil.

Foi, aliás, entre este largo manancial bibliográfico que os formandos seleccionaram os textos a partir dos quais desenvolveram os projectos de utilização pedagógica e didáctica.

Trabalhos dos Formandos

Os trabalhos de aplicação pedagógica resultantes deste projecto são praticamente todos corolário de um trabalho em grupo, no qual os formandos melhor integram as suas diversas competências e saberes: não apenas novas técnicas de análise textual adquiridas durante esta acção de formação, mas também a ligação com o ambiente pedagógico em que a aplicação do texto seleccionado foi planeada, bem como a construção de materiais pedagógicos.

Os trabalhos finais identificam-se na listagem seguinte:

1. *A Menina do Mar e O Rapaz de Bronze* de Sophia de Mello Breyner Andresen – Análise estrutural e utilização pedagógica no 2.º ciclo do ensino básico (grupo constituído por **Maria Florentina Silva Santos, Maria João Machado O. S. Magalhães Pereira, Nelly da Conceição F. da Costa Andrade, Sónia Patrícia Mendonça Baptista**);
2. *A Cebola da Velha Aventura* de Sophia de Mello Breyner Andresen – Análise estrutural e utilização pedagógica nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (grupo constituído por **Ana Micaela Jardim Camacho Correia Gomes, Cláudia Alexandra Santos Gomes, Marisol de Abreu da Silva, João Paulo Leite Martins Freire**);

3. *Duas Estrelas do Mar e Um Peixe Prateado (Uma história de amizade)* de Francisco Fernandes – Análise estrutural e utilização pedagógica no 1.º ciclo do ensino básico (grupo constituído por *Ana Mónica Ornelas, Andreia Sara Nóbrega Fernandes Joaquim, Isabel Patrícia Freitas Alves, Magna Maria Gomes Jardim, Susana Carina Pinto Bettencourt Gonçalves*).

Avaliação

Foi fornecido aos formandos um questionário final de avaliação da acção, especificamente direccionado para os conteúdos específicos desta acção. As respostas foram anónimas, tendo-se obtido doze respostas. Os resultados incluem-se na tabela seguinte, que reproduz a grelha fornecida:

PERGUNTAS	Mau/á	Fraco/a	Médio/a	Bom/a	Excelente
1. Qual o seu conhecimento da escrita para a infância e juventude antes desta acção?	1	1	10	0	0
2. Como classifica a metodologia usada pela formadora durante a acção?	0	0	0	8	4
3. Qual o grau de informação sobre a escrita para a infância e juventude obtido nesta acção?	0	0	0	9	3
4. Qual o grau de informação sobre a escrita para a infância e juventude e a sua utilização no ensino do Português obtido nesta acção?	0	0	0	11	1
5. Qual o grau de informação sobre os diversos tipos de análise possíveis de efectuar sobre a escrita para a infância e juventude obtido nesta acção?	0	0	2	8	2

Relatório de Cristina Nobre sobre a acção A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português (8 a 15 /IX/ 2006)

6. Qual o seu envolvimento com escrita para a infância e juventude depois desta acção?	0	1	1	9	1
7. Como classifica o seu / do seu grupo trabalho criativo resultante desta acção?	0	0	2	8	2

Da análise dos resultados deste quadro pode-se concluir que o conhecimento geral dos formandos sobre a escrita para a infância e juventude passou de níveis médios em geral, para níveis bons, chegando mesmo ao excelente em quase todos os parâmetros considerados. Todos os formandos se mostram satisfeitos com a metodologia usada pela formadora durante a acção, bem como com o trabalho criativo corolário, chegando mesmo alguns a considerá-lo excelente. Quanto ao envolvimento futuro dos formandos com a escrita para a infância e juventude, a esmagadora maioria projecta-se no bom, o que reflecte o objectivo mais importante desta acção, que só a longo prazo poderá vir a ser atingido.

Havia ainda uma pergunta aberta, formulada como “**Reflexão final:** Que outras observações, sugestões, críticas, reflexões... quer fazer?”, que não obteve respostas, mas no *item* “Sugestões para futuras acções de Formação”, do Questionário B (a seguir tratado) duas formandas deixaram aberturas para direccionar futuras acções de formação contínua em áreas mais específicas (a área de Expressão Plástica ou Dramática e a área de formação no âmbito da literatura infanto-juvenil Madeirense). Assim, a necessidade de acções conjuntas entre profissionais da educação pertencentes a graus de ensino distintos, em áreas de ensino/aprendizagem transversais, mas também em áreas patrimoniais específicas e idiossincráticas da região autónoma da Madeira, podem ser entendidas como necessidades orientadoras de futuras acções.

Quanto ao questionário global (B), intitulado *Avaliação da Acção de Formação pelos Formandos*, as mesmas doze respostas (algumas anónimas; a maioria identificadas) foram obtidas, distribuídas como se pode ver na presente tabela:

ITENS DE AVALIAÇÃO	1. +4. Muito bom 2.+3. Adequada 5. a)Adequada 5.b)Muito úteis 6.Mt.º adequadas 7. Mt.º competente 8. Excelente	1.+4.Boa/Bom 2.+3. Exígua 5. a)Inadequados 5.b)Úteis 6. Adequadas 7. Competente 8. Muito bom	1.+4.Suficiente ----- ----- 5.b)Pouco úteis 6.Pouco adequadas 7. Pouco competen 8. Bom	1.+4.Má/Mau ----- ----- ----- ----- ----- 8. Suficiente
1. Organização do Sindicato Democrático dos Professores da Madeira	4	7	1 (sem dados para avaliação)	0
2. Duração da acção	10	1	Obs.: 1 resposta: "Muito condensada. Deveria ter sido repartida por um maior período de tempo"	-----
3. Espaço	12	0	-----	-----
4. Programa	8	4	0	0
5.a) Adequação dos Materiais de Apoio	12	0	-----	-----
5.b) Utilidade dos Materiais de Apoio	10	2	0	-----
6. Actividades durante o curso	9	3	0	-----
7. Competência do formador	12	0	0	-----
8. Em síntese, achei o curso...	2	10	0	0

As respostas obtidas situam-se, maioritariamente, nos níveis *Bom* e *Muito Bom*, ou *Adequado* em função dos vários itens considerados. Não existem, pois, dúvidas quanto à boa organização do SDPM; à adequação da duração da acção, do espaço, das actividades durante o curso e dos materiais de apoio; à utilidade dos materiais de apoio; à qualidade do programa; à competência do formador; à qualidade global do curso.

Pessoalmente, é muito bom receber uma percepção do exterior tão positiva sobre os conteúdos da acção e, em especial, sobre a atitude, postura e competência do formador. No entanto, o aspecto que julgo mais digno de ser salientado relaciona-se com a repercussão das aprendizagens aqui adquiridas na melhoria da actividade profissional dos formandos, uma vez que sabemos que é nesse parâmetro que há ainda um longo caminho a percorrer na formação contínua e nas aprendizagens ao longo da vida.

Reflexão Crítica

Enquanto formadora desta acção o balanço feito é muitíssimo gratificante.

Os conteúdos inicialmente previstos para esta acção de formação ficaram substancialmente enriquecidos com os contributos do grupo de formandos que, pela sua heterogeneidade de formação e experiência lectiva, alargaram os meus horizontes de expectativa sobre a temática da escrita para a infância e juventude e sua incorporação no ensino do Português, nomeadamente através da abertura ao *corpus* dos autores madeirenses.

Além disso, os contributos finais, resultantes da apresentação e discussão dos trabalhos / projectos dos formandos, sob a forma de Relatórios Finais, ultrapassaram em muito as minhas próprias expectativas de formadora, constituindo um importante manancial de trabalho na área da escrita para a infância e juventude e das didácticas aplicadas a vários graus de ensino, desde as diversas áreas disciplinares do 1.º ciclo do ensino básico até à disciplina de Português do 2.º ciclo do ensino básico, passando pela ligação com o nível do do 3.º ciclo do ensino básico.

Do mesmo modo, as reflexões / conclusões finais desses documentos comprovam a importância destes momentos de reflexão conjunta sobre práticas pedagógicas tão distintas, mas com fronteiras de contacto e permeabilidade capazes de permitir uma prática lectiva enriquecida e comunicante com a vasta rede de formação da escola e da vida.

Como docente do Ensino Superior Politécnico, na Escola Superior de Educação de Leiria, leccionando na área da Formação de Professores, no Departamento de Línguas e Literaturas, considero esta experiência de muito valor para uma reflexão sobre a articulação possível entre os diferentes graus de ensino/aprendizagem, assim como o relacionamento desejável entre a escola e a comunidade lectiva alargada, neste caso os Educadores e Professores da Madeira e o Sindicato Democrático dos Professores da Madeira, com larga experiência na Formação Contínua de Educadores e Professores.

Por tudo isto, em nome da ESEL, agradeço a colaboração neste projecto de todos os formandos – cuja formação humana, abertura, simpatia e capacidade de trabalho e acolhimento não esquecerei – e permito-me destacar o empenho, nível de organização e simpático acompanhamento da coordenadora da Formação do Sindicato Democrático dos Professores da Madeira, Dr.^a Leonilde Rodrigues Dias Olim, bem como o excelente e inextinguível apoio logístico e humano concedido pela Escola Salesiana de Artes e Ofícios, no Funchal, na pessoa do seu director, Sr. Padre David Bernardo, e ainda de todos os simpáticos e eficientes funcionários desta Escola.

Para todos, uma saudação de agradecimento e amizade.

Funchal, 15 de Setembro de 2006.

Cristina Nobre.



ANEXOS

da acção de formação contínua

A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português

Sindicato Democrático dos Professores da Madeira

Escola Salesiana de Artes e Ofícios

Funchal, 8 a 15 de Setembro de 2006



ANEXO I

**Exemplares A, B e C dos Questionários finais de avaliação
preenchidos pelos formandos
no decurso da acção de formação**

A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português

Sindicato Democrático dos Professores da Madeira

Escola Salesiana de Artes e Ofícios

Funchal, 8 a 15 de Setembro de 2006

ANEXO II

SÍTIOS DA INTERNET RELACIONADOS COM A LITERATURA PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE

&

ENTIDADES PORTUGUESAS PROMOTORAS DA LEITURA E DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

fornecidos no decurso da acção de formação

A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português

Sindicato Democrático dos Professores da Madeira

Escola Salesiana de Artes e Ofícios

Funchal, 8 a 15 de Setembro de 2006

SÍTIOS DA INTERNET RELACIONADOS COM A LITERATURA PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA:

AZEVEDO, Fernando, (2006) *Literatura Infantil e Leitores. Da teoria às práticas*, Dep. de Ciências Integradas e Língua materna, Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.
____ (coord.), (2006a) *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para professores do Ensino Básico*, Lidel – ed. técnicas, Lisboa e Porto.

Nestes dois livros encontra ainda outras referências importantes, sobretudo a *sítes* estrangeiros, que podem ser de utilidade nas suas práticas pedagógicas. Consultar também a bibliografia indicada no Programa desta acção de formação.

OBS.: A maioria dos *sítes* é brasileiro (+); os *sítes* portugueses (*) são em menor quantidade, mas esta área está em crescimento; tb. há *sítes* espanhóis e da América-latina () interessantes.**

* <http://www.ielt.org/>

Página do Instituto de Estudos de Literatura Tradicional da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde podemos encontrar as actividades, investigação, artigos e cursos deste Instituto.

* <http://www.eseb.ipbeja.pt/sameiro/linfhome.html>

Página da Escola Superior de Educação de Beja onde se podem encontrar referências a diversos recursos disponíveis na Internet relativos à Literatura Infantil e Juvenil.

* <http://www.terranova.pt/site/paginas.asp?tp=&acr=ra&idpage=161>

Página da Rádio terra Nova (Aveiro) onde se podem encontrar diversas recensões críticas de Obras de Literatura Infantil e Juvenil elaboradas pela investigadora Sara Reis da Silva.

* <http://www.historiadodia.pt/pt/index.aspx>

Página onde se pode encontrar todos os dias uma história nova de António Torrado. Há ainda um arquivo através do qual podem ser consultadas todas as histórias publicadas anteriormente nesta página.

* <http://www.ipn.pt/literatura/>

Página do projecto Vercial onde é possível encontrar o perfil de diversos autores portugueses de Literatura Infantil e Juvenil, mas também de outros tipos de literatura, além de uma interessante base de dados de textos.

Relatório de Cristina Nobre sobre a acção A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português (8 a 15 /IX/ 2006)

** <http://www.cervantesvirtual.com/portal/Platero>

Portal da Biblioteca Virtual de Literatura Infantil e Juvenil, pertencente à Biblioteca Virtual Miguel Cervantes, preocupada com a recuperação da memória da literatura infantil espanhola e hispano-americana. A Página possui um amplo catálogo, acessível on-line, com fonoteca e outros formatos alternativos.

+ <http://www.dobrasdaleitura.com>

Caracol do Ouvido – Caminhos da Arte-educação – Revista electrónica de literatura infantil e juvenil organizada por Peter O'Sagae. Caracol apresenta várias sessões: autógrafos (escritores); dobras da leitura (artigos e ensaios), etc.

+ <http://www.docedeletra.com.br>

Doce de Letra – Revista electrónica de literatura infantil e juvenil organizada pela escritora Rosa Amanda Strausz traz artigos, resenhas, informações de lançamento na área, links de escritores e ilustradores de literatura infantil e juvenil, referência a outros sites de revistas on-line. Fórum específico sobre literatura infantil e juvenil (Teoria e Prática – pesquisa escolar: autores e livros).

+ <http://www.canteirosdeobras.com>

Abriga Percursos – revista de Língua e Literaturas sob responsabilidade de Maria Regina Moura.

+ <http://www.aurora.ufsc.br>

Atelier da Aurora – Criança, Mídia & Imaginação é um espaço de discussão sobre as relações entre criança e media.

+ <http://www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/literatur.html>

Página organizada pelo NUPILL- Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística da Universidade federal de Santa Catarina.

Apresenta informações sobre a literatura brasileira desde o século XV e uma lista de autores e obras que podem ser impressas pelos internautas.

+ <http://www.asadapalavra.com.br>

Página coordenada pela psicóloga baiana Lena Lois. Traz artigos, resenhas e oferta trabalhos de formação relacionados com a leitura e literatura.

Relatório de Cristina Nobre sobre a acção A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português (8 a 15 /IX/ 2006)

+ <http://www.leitoreselivros.com.br>

Página organizada por Luiz gadelha (possui versão impressa que circula na cidade do Rio de Janeiro). O portal apresenta artigos, resenhas, sugestões de leituras, entre outras.

+ <http://www.unicamp.br/iel/memoria>

Página do projecto desenvolvido na UNICAMP pelas professoras pesquisadoras Marisa Lajolo e Márcia Abreu. Apresenta ensaios, dissertações e teses brasileiras que abordam a temática leitura e memória, a partir do século XVI.

+ <http://www.alb.com.br>

Página da Associação de Leitura do Brasil – instituição que busca promover o debate crítico da leitura congregando pessoas interessadas nessa discussão. Organiza seminários, Congressos (COLE), publica livros, revistas, entre outros.

+ <http://www.fnlij.org.br>

Página da fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, instituição criada em 1968 com o objectivo de promover a leitura e o livro infantil e juvenil de qualidade. Secção brasileira do IBBY, órgão consultivo da UNESCO.

+ <http://caracol.imaginario.com/index.html>

Página brasileira que inclui secções como: “folclore sempre” (letras de canções folclóricas, cantigas de roda e acalantos); “histórias e canções” (produção fonográfica para crianças em resenhas e notas de encarte); “Janelas! 20 contar” (narrativas agrupadas por géneros da literatura tradicional: fábulas do ciclo da raposa, contos de magia, lendas variadas e histórias africanas de Moçambique); “rádio+ideias” (a produção radiofónica de Peter O’Sagae e as perspectivas da Rádio para crianças); “parágrafo aberto” (reflexões críticas nas áreas da educação, arte-educação, media e novos meios de produção da linguagem, artes plásticas, etc.).

+ <http://www.nucleodeliteraturainfantil.com.br/>

Página do Núcleo de Literatura Infantil da faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. O projecto desta página baseia-se na divulgação de livros para crianças na Internet e nasceu com o objectivo de ajudar o professor na pesquisa de livros de literatura para a Educação Infantil e o Ensino Básico. Nesta página pode-se aceder à análise de elementos paratextuais de diversas obras, a resenhas, a textos teóricos relacionados com a literatura infantil, além de ligações interessantes relacionadas com esta temática.

ENTIDADES PORTUGUESAS PROMOTORAS DA LEITURA E DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

LIBEC – Centro de Investigação e Promoção da Literacia e bem-estar da Criança do Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho

Este centro de investigação desenvolve pesquisa na área da Literatura Infantil e Educação para a Literacia (para além de outras áreas) com projectos como “Infância, Memória Literária e Saberes” e “Educação Literária e Literacia”, entre outros.

MORADA: Instituto de Estudos da Criança / Univ. do Minho / Av. Central, 100 / 4710-229 Braga

TELEFONE: (+351)253601200/8

FAX: (+351) 253616684

E-MAIL: libec@iec.uminho.pt

[Http://www.iec.uminho.pt/](http://www.iec.uminho.pt/)

OBLIJ – Observatório de Literatura Infantil e Juvenil

Associação Portuguesa que tem por missão recolher e divulgar informação, aproximar investigadores, docentes, pedagogos, autores e editores e críticos da Literatura Infantil e Juvenil para actualização e partilha de experiências, incentivando o debate e a reflexão em torno destas áreas.

MORADA: Univers. de Trás-os Montes e Alto Douro / Departamento de Letras / Ed. Complexo Pedagógico – Quinta de Prados / Apart. 1013 / 5000-911 Vila Real

TELEFONE: (+351)259350701

FAX: (+351) 259350787

E-MAIL: armesqui@utad.pt

APPLIJ – Associação Portuguesa para a Promoção do Livro Infantil e Juvenil

Secção Portuguesa do IBBY que engloba escritores, ilustradores, críticos, editores, bibliotecários, animadores, professores do Ensino Superior e Educadores. Promove o Prémio Nacional de Ilustração, as candidaturas ao Prémio Hans Christian Andersen, as nomeações para a “IBBY honour list” e a comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil, co-organizando diversas actividades ligadas à Literatura Infantil e Juvenil e à sua promoção.

MORADA: (ao cuidado de) José Oliveira / Editorial Caminho/ Av. Almirante Gago Coutinho, 121 / 1700-029 Lisboa

TELEFONE: (+351)218429830

FAX: (+351)218429849

E-MAIL: joseoliveira@editorial.caminho.pt

[Http://www.applij.pt/applij.html](http://www.applij.pt/applij.html)

Relatório de Cristina Nobre sobre a acção A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português (8 a 15 /IX/ 2006)

IPLB – Instituto Português do Livro e das Bibliotecas

Este instituto tem uma divisão de difusão do livro e promoção da leitura que engloba projectos como o “Programa de Itinerâncias”, as “Olimpíadas da Leitura”, “Os Livros em Volta”, etc.

Faz ainda parte deste instituto o SAL – Serviço de Apoio à Leitura, que apresenta diversos materiais didácticos disponíveis on-line, recensões críticas de livros, etc.
<http://sal.iplb.pt/index1.php>

MORADA: Campo Grande, 83 – 1.º / 1700-088 Lisboa

TELEFONE: (+351)217982143/5

FAX: (+351)217982141

E-MAIL: iplb@iplb.pt ou ddlpl@iplb.pt

[Http://www.iplb.pt/pls/diplb/main-page?levelid=1850](http://www.iplb.pt/pls/diplb/main-page?levelid=1850)

APP – Associação de Professores de Português

Esta associação tem como objectivo, entre outros, promover a leitura da literatura e fá-lo através de projectos como “Escritores na tua escola” ou “O meu brinquedo é um livro”, este último desenvolvido em parceria com a APEI – Associação de Profissionais de Educação de Infância.

MORADA: APP / Bairro da Liberdade, 7 – r/c – 9 / 1070-023 Lisboa

TELEFONE: (+351)213861766/8

FAX: (+351)213861819

E-MAIL: aprofport@app.pt

[Http://www.app.pt/omb](http://www.app.pt/omb)

[Http://apei.no.sapo.pt/](http://apei.no.sapo.pt/)